

# Resultados Mills 3T17

BM&FBOVESPA: MILS3

## Teleconferência e Webcast

**Data:** 09 de novembro de 2017,  
quinta-feira  
**Horário:** 12:00  
(horário de Brasília)

**Teleconferência:**  
+55 11 3193-1001  
ou +55 11 2820-4001  
Código: Mills

**Webcast:** [clique aqui](#)

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

Ponte Laguna  
São Paulo/SP



**Mills**  
Completa. Ágil. Confiável.

## Resultados da Mills no 3T17



Rio de Janeiro, 08 de novembro de 2017- A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2017 (3T17).

O resultado do 3T17 apresentou uma melhora de receita e EBITDA quando comparado ao trimestre anterior (2T17), como reflexo da maior venda de seminovos e do menor impacto das despesas não recorrentes de reestruturação. Por outro lado nossa atividade de locação permaneceu estável entre trimestres.

Os principais destaques do trimestre foram:

- Receita líquida de R\$82,1 milhões no 3T17, 16,2% superior ao trimestre anterior (2T17), influenciada pelo maior volume de vendas de seminovos.
- EBITDA, excluindo não recorrentes<sup>1</sup>, totalizou R\$9,6 milhões no trimestre com margem EBITDA de 11,8%.
- O fluxo de caixa operacional da Companhia desconsiderando os juros, variações monetárias e investimentos de locação (fluxo de caixa operacional ajustado) foi igual a R\$14,0 milhões no 3T17 e R\$27,5 milhões no acumulado do ano (9M17).
- Pagamento em agosto da última parcela da 1ª série da 2ª emissão de debêntures, no valor total de R\$85,1 milhões, sendo R\$80,5 milhões de principal.
- Recebimento da última parcela da venda da unidade de negócio de Serviços Industriais, no montante de R\$23,9 milhões em julho.
- Reversão da provisão e compensação do INSS sobre as verbas indenizatórias no valor total de R\$3,2 milhões, sendo impacto caixa R\$1,0 milhão e impacto EBITDA R\$2,5 milhões.

em R\$ milhões	3T16 (A)	2T17 (B)	3T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida	86,1	70,6	82,1	-4,7%	16,2%
EBITDA CVM	11,2	-11,8	5,0	-55,1%	142,5%
Margem EBITDA CVM (%)	13,0%	-16,8%	6,1%		
EBITDA ex-não recorrentes	11,4	-6,1	9,6	-15,3%	258,4%
Margem EBITDA ex-não recorrentes(%)	13,2%	-8,6%	11,8%		
Prejuízo líquido	-22,2	-36,4	-23,1	-4,2%	36,5%
ROIC LTM (%)	-7,2%	-11,2%	-11,9%		
Fluxo de caixa operacional ajustado <sup>2</sup>	28,8	3,3	14,0	-51,5%	321,0%
Fluxo de caixa livre para a firma ajustado <sup>2</sup>	49,6	-6,5	31,9	-35,6%	593,7%
Capex bruto (regime de competência)	0,4	9,8	7,2	1566,3%	-27,1%

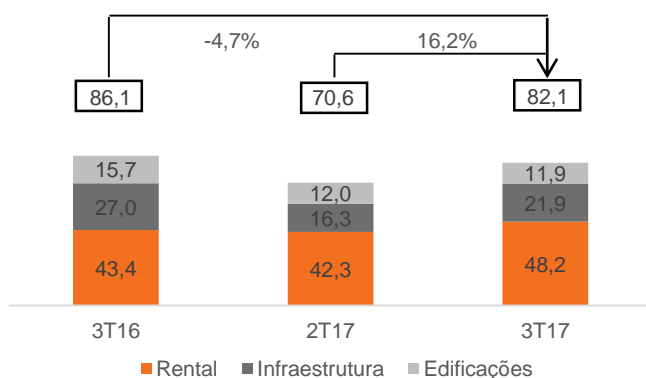
<sup>1</sup> Despesas de reestruturação, como fechamento de filiais, e de passivos da unidade de negócio Serviços Industriais, vendida em 2013.

<sup>2</sup> Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas.

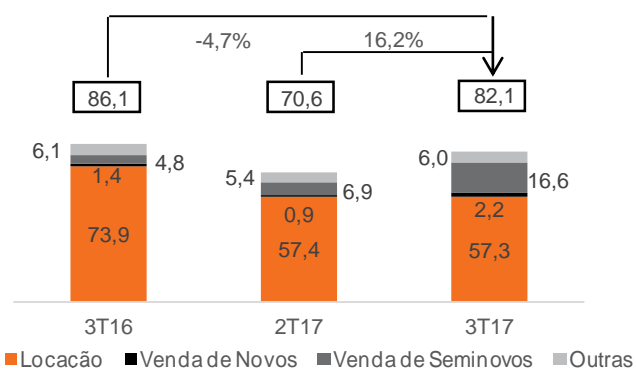
## Receita

A receita líquida alcançou R\$82,1 milhões no 3T17, ante R\$70,6 milhões registrados no trimestre anterior. O crescimento entre trimestres é em função das maiores vendas de seminovos, que totalizaram R\$16,6 milhões no período. Na unidade de negócio Construção, a receita líquida foi de R\$33,8 milhões, 19,4% superior ao 2T17, como resultado da maior receita de venda de novos e seminovos, contribuindo com 86% desse aumento. Na unidade de negócio Rental, a receita líquida totalizou R\$48,2 milhões. A variação positiva entre trimestres de 14,0% foi devido as vendas de seminovos, aonde entregamos 118 máquinas somando R\$8,9 milhões. Neste trimestre fechamos um novo contrato de venda de 60 plataformas aéreas seminovas, no valor global de US\$1,4 milhão. O cronograma planejado de entrega dos equipamentos é até dezembro de 2017. Aproveitamos essa oportunidade comercial para vender equipamentos com mais de 7 anos de uso e com uma baixa taxa de utilização para equalizar a frota ao tamanho atual do mercado. A receita de locação permaneceu estável nas duas unidades de negócio, totalizando R\$57,3 milhões no 3T17. O efeito negativo de *mix/preço* em ambas unidades de negócio foi parcialmente compensado pelo maior volume locado.

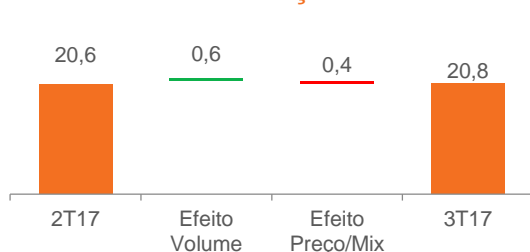
**Por Unidade de Negócio**  
R\$ milhões



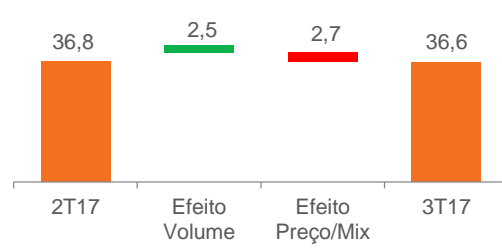
**Por Tipo**  
R\$ milhões



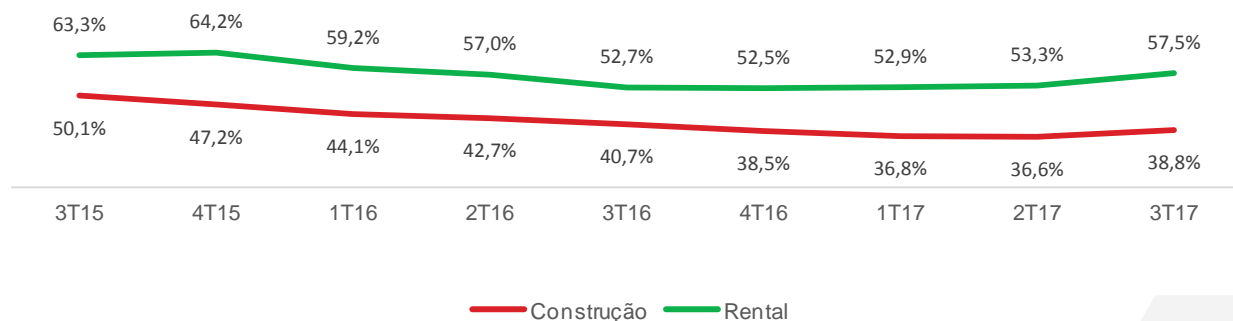
**Evolução da Receita de Locação**  
R\$ milhões



**Rental**



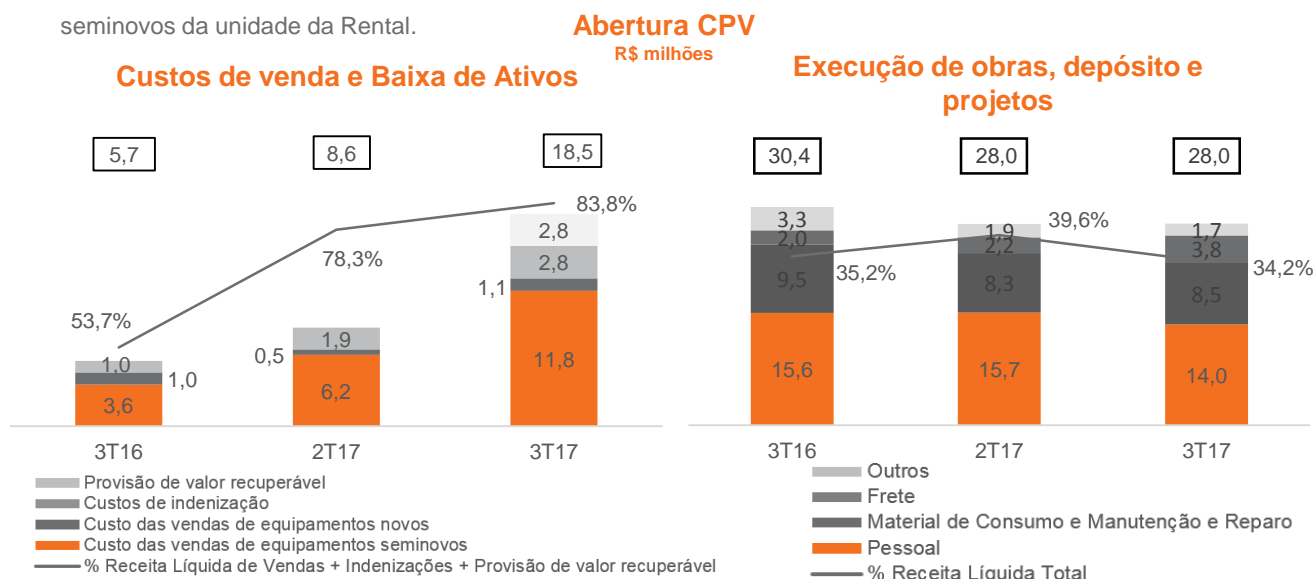
A taxa de utilização física (TU), razão entre a quantidade de equipamentos locados e o total de equipamentos, nos últimos doze meses (LTM) findos em 30 de setembro de 2017 foi igual a 37,7% em Construção, e 54,0% na Rental. No trimestre, a TU foi de 38,8% em Construção e 57,5% na Rental, como reflexo do maior volume locado.



<sup>1</sup>Classificamos como não construção os contratos de locação que utilizam o equipamento para trabalhos que não sejam de construção. Como por exemplo, na indústria automobilística.

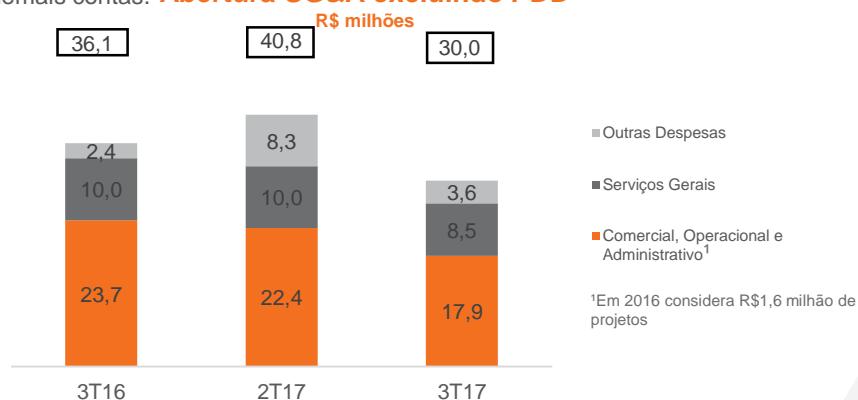
## Custos

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$46,5 milhões no 3T17. Comparando o valor do custo de vendas e baixa de ativos entre trimestres, tivemos um aumento de R\$9,9 milhões em função das maiores receitas de vendas de novos e seminovos. Seguindo as normas da CPC16, a partir de agosto de 2017 todas as provisões para redução ao valor realizável foram classificadas como CPV e não mais como SG&A, impactando o resultado em R\$2,8 milhões no trimestre. O custo de execução de obras, depósito e projetos manteve-se estável entre trimestres. As despesas com pessoal apresentaram uma redução em comparação ao 2T17 em virtude de dois eventos: (i) reversão da provisão de INSS sobre as verbas indenizatórias de R\$0,8 milhão; e (ii) compensação do INSS de verbas indenizatórias pago no período de Ago/12 a Ago/13 de R\$0,3 milhão. Essa variação positiva foi compensada pelo aumento de custo com frete, relacionados principalmente as vendas de seminovos da unidade da Rental.



## Despesas

As despesas com vendas, gerais e administrativas, excluindo a PDD, somaram R\$30,0 milhões, apresentando uma redução de 26,3% em relação ao 2T17. A queda de R\$4,5 milhões em “Comercial, Operacional e Administrativo”, foi principalmente em função dos seguintes eventos (i) reversão da provisão de INSS sobre as verbas indenizatórias de R\$1,0 milhão; (ii) compensação do INSS de verbas indenizatórias pago no período de Ago/12 a Ago/13 de R\$0,4 milhão e (iii) gratificações pagas e desligamentos efetuados no 2T17, sem impacto no 3T17. A contração de R\$4,7 milhões em “Outras Despesas”, foi devido sobretudo pela reclassificação de R\$2,8 milhões da provisão para redução ao valor realizável para a linha de CPV e R\$1,7 milhão de reversões de contingências. A redução de R\$1,6 milhão em “Serviços Gerais”, é resultado das reclassificações das despesas de aluguel, limpeza/portaria/vigilante das filiais de Osasco, Campinas e Ribeirão Preto como itens não recorrentes e também como reflexo das negociações dos contratos das filiais nos locais que permanecemos somente com a unidade da Rental. O restante está pulverizado nas demais contas. **Abertura SG&A excluindo PDD**



## Não Recorrentes

Como reflexo da estratégia da Companhia de redimensionamento de filiais e de equipamentos voltados para edificações leves, estamos em fase de finalização do fechamento das sete filiais de Construção: Fortaleza (Ceará), Curitiba (Paraná), Vitória (Espírito Santo), Belém (Pará), Belo Horizonte (Minas Gerais), Ribeirão Preto (São Paulo) e Campinas (São Paulo). As despesas de reestruturação continuam sendo influenciadas pelas despesas de melhoria nas filiais que estão sendo entregues e fretes de transferência de equipamentos que estão sendo devolvidos.

Não recorrentes - em R\$ milhões	3T16 (A)	2T17 (B)	3T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Total despesas não recorrentes</b>	<b>-0,2</b>	<b>-5,8</b>	<b>-4,6</b>	<b>2537,4%</b>	<b>-20,0%</b>
Desmobilização filiais	-0,7	-4,1	-3,7	411,5%	-9,3%
Resultado venda de sucata		-1,2	-0,9		-22,6%
Despesas Mills SI	0,6	-0,4	0,1	-87,2%	-116,7%
Evolução venda de sucata - em R\$ milhões	3T16 <sup>1</sup> (A)	2T17 (B)	3T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita venda de sucata	0,3	1,0	0,2	-14,9%	-76,8%
Baixa do ativo	-1,0	-2,3	-1,2	15,9%	-47,6%
Resultado venda de sucata	-0,7	-1,2	-0,9	27,6%	-22,6%
Toneladas	649	1.640	302	-53,5%	-81,6%

<sup>1</sup>O resultado da venda de equipamento como sucata por desgaste natural não é considerado como item não recorrente.

## Inadimplência e Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)

A despesa da PDD no 3T17 foi de R\$0,4 milhão, equivalente a 0,5% da receita líquida, ante 7,3% no 2T17. A despesa de PDD do trimestre anterior foi afetada pelas confissões de dívidas assinadas e não honradas. Tivemos uma redução no saldo de vencidos de 4,6% em relação ao trimestre anterior, como consequência de menos constituições para um volume de reversões relativamente igual, com impacto positivo no PDD do trimestre. No acumulado do ano de 2017 a relação PDD sobre receita líquida foi de -1,2%, contra -5,6% do mesmo período de 2016.

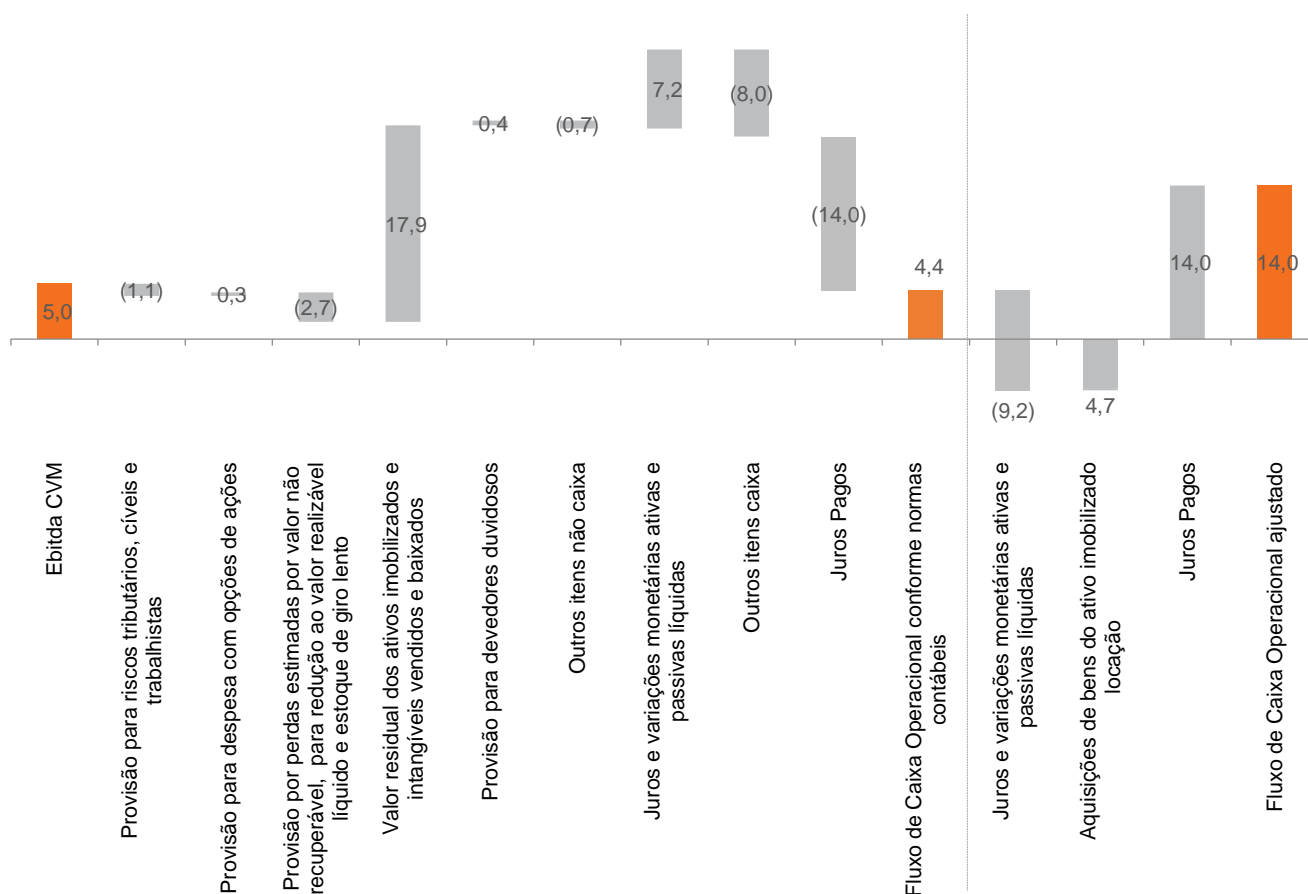
em R\$ milhões	3T16 (A)	2T17 (B)	3T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>PDD</b>					
<b>Despesa PDD</b>	<b>-2,8</b>	<b>-5,2</b>	<b>-0,4</b>	<b>-84,6%</b>	<b>-91,7%</b>
<b>% Receita líquida</b>	<b>-3,2%</b>	<b>-7,3%</b>	<b>-0,5%</b>		
Infraestrutura	1,0	-2,8	-0,5	-149,9%	-82,8%
<i>% Receita líquida</i>	3,6%	-17,3%	-2,2%		
Edificações	0,5	-1,7	-0,6	-224,6%	-62,6%
<i>% Receita líquida</i>	3,2%	-13,9%	-5,3%		
Rental	-4,3	-0,7	0,7	-115,5%	-192,6%
<i>% Receita líquida</i>	-9,9%	-1,7%	1,4%		
Outros	0,0	0,0	0,0		
<b>Inadimplência total</b>					
<b>Total Vencidos</b>	<b>157,0</b>	<b>141,3</b>	<b>134,8</b>	<b>-14,1%</b>	<b>-4,6%</b>
Vencidos de 1 a 60 dias	21,4	10,3	7,5	-64,9%	-26,7%
Vencidos de 61 a 120 dias	10,8	9,5	4,7	-56,8%	-50,8%
Vencidos acima de 120 dias	124,7	121,5	122,6	-1,7%	0,9%
Write-off	(10,2)	(8,2)	(11,8)	15,8%	43,5%

## EBITDA

No 3T17, O EBITDA CVM totalizou R\$5,0 milhões, com margem de 6,1%. Desconsiderando os itens não recorrentes de R\$4,6 milhões, e excluindo o resultado líquido de vendas de seminovos de R\$5,2 milhões, o EBITDA ajustado seria de R\$4,4 milhões com margem de 6,8%. Na página seguinte demonstramos a reconciliação do EBITDA com o fluxo de caixa operacional ajustado<sup>1</sup>.

## Reconciliação do EBITDA com o Fluxo de Caixa Operacional Ajustado<sup>1</sup>

R\$ milhões



## Resultado financeiro

O resultado financeiro foi negativo em R\$2,0 milhões, ante valor negativo de R\$4,5 milhões no 2T17, resultado de redução no endividamento líquido entre trimestres. As receitas financeiras entre trimestres reduziram R\$2,3 milhões e as despesas financeiras diminuíram R\$4,8 milhões.

## Resultado líquido

Neste trimestre a Companhia registrou prejuízo de R\$23,1 milhões, contra prejuízo de R\$36,4 milhões no 2T17.

## ROIC

O LTM ROIC, foi de 11,9% negativo no 3T17, ante 11,2% negativo no 2T17.

## Investimentos

No 3T17, os investimentos totalizaram R\$7,2 milhões, sendo 83% para ativos de locação e 17% destinado para bens de uso operacional e de apoio. Do valor total de R\$5,9 milhões investidos em ativos de locação, R\$4,7 milhões foram destinados para a unidade Rental, com efeito caixa de R\$3,5 milhões. Na Rental, continuamos no processo de adequação do *mix* da frota iniciado no 2T17, para aumentar nossa exposição ao mercado de não construção. Nesse trimestre, vendemos 52 equipamentos e compramos 64 equipamentos para essa finalidade.

<sup>1</sup> Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas.

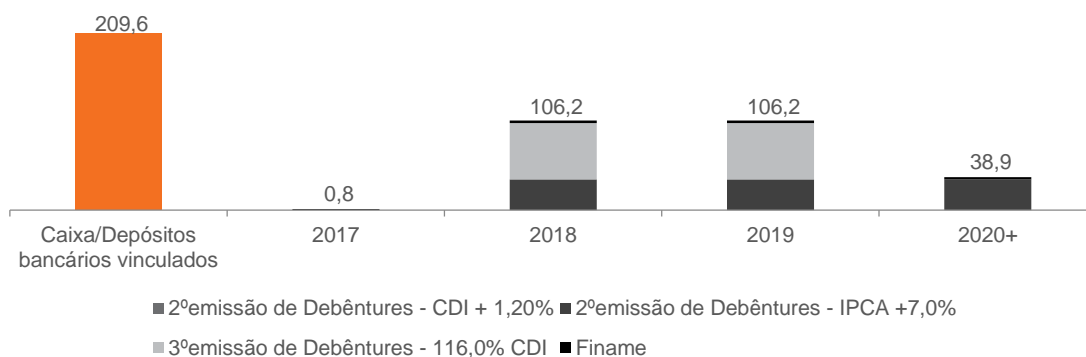
## Dívida e indicadores de endividamento

A dívida bruta da Mills encerrou em 30 de setembro de 2017 em R\$300,1 milhões, redução de R\$87,0 milhões, se comparada ao final de junho de 2017. A taxa média de endividamento em 30 de setembro de 2017 foi de CDI+1,99% a.a. com o prazo médio de 2,3 anos. A Companhia não possui dívida em moeda estrangeira.

Em 30 de setembro de 2017 a Companhia tinha R\$59,6 milhões em caixa e nas aplicações financeiras e R\$150,1 milhões em depósitos bancários vinculados, conta criada em maio conforme deliberação da AGD para garantir 50% do saldo devedor das debêntures. A dívida líquida da Mills finalizou o trimestre em R\$90,4 milhões.

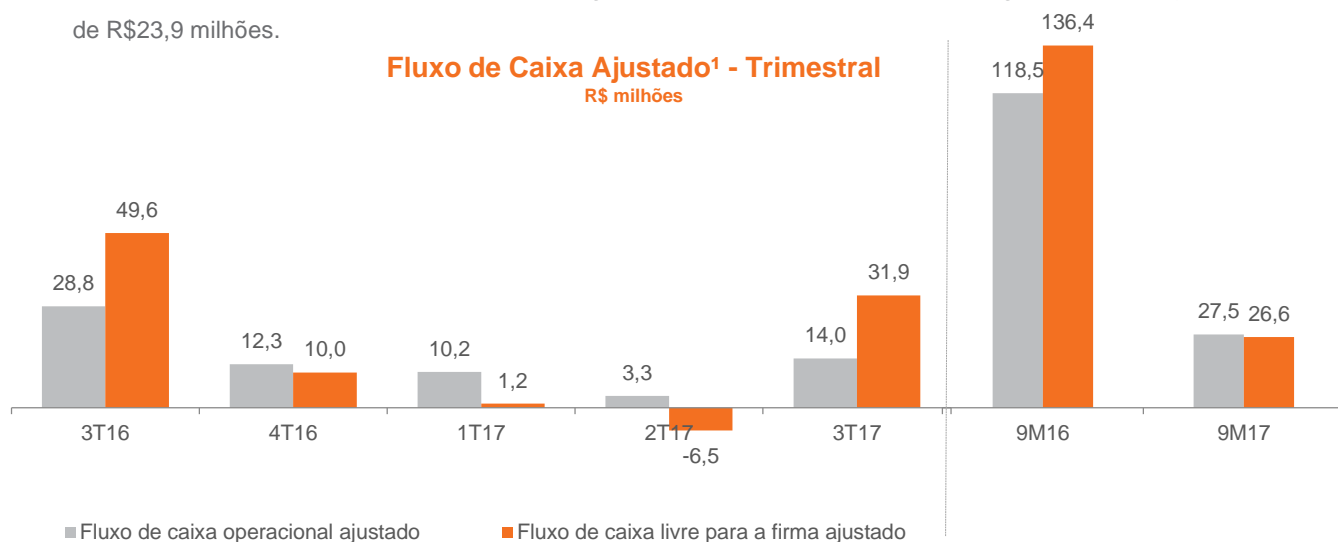
Nesse trimestre encerramos a 1ª série da 2ª emissão de debêntures, com o pagamento em agosto da última parcela no valor total de R\$85,1 milhões, sendo R\$80,5 milhões de principal.

A relação Dívida Líquida/Fluxo de Caixa Operacional ajustado LTM, foi de 2,3x e a relação Fluxo de Caixa Operacional ajustado LTM /Resultado Financeiro foi de 3,5x .



## Fluxo de Caixa Indireto

O fluxo de caixa operacional, antes de juros pagos, variações monetárias ativas e passivas e aquisição de bens de locação segue positivo em R\$14,0 milhões no trimestre. Neste trimestre o fluxo de caixa livre antes dos juros referentes a debêntures e Finame e variações monetárias ativas e passivas foi de R\$31,9 milhões, influenciado pelo recebimento da última parcela da unidade de negócios SI vendida em 2013, que foi paga no dia 10 de julho no valor de R\$23,9 milhões.



<sup>1</sup>Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referentes a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideram-se os juros pagos e as variações monetárias ativas e passivas líquidas.

## Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida por tipo

	3T16 (A)	2T17 (B)	3T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>86,1</b>	<b>70,6</b>	<b>82,1</b>	<b>-4,7%</b>	<b>16,2%</b>
Locação	73,9	57,4	57,3	-22,4%	-0,2%
Vendas Novos	1,4	0,9	2,2	58,3%	155,9%
Vendas Seminovos	4,8	6,9	16,6	244,5%	139,1%
Assistência técnica	1,7	1,3	1,6	-1,4%	30,6%
Indenização e Recuperação de Despesas	4,4	4,2	4,3	-2,0%	3,4%

Tabela 2 – Receita líquida por mercado

	3T16	%	2T17	%	3T17	%
<b>Receita líquida total</b>	<b>86,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>70,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>82,1</b>	<b>100,0%</b>
Infraestrutura	27,0	31,4%	16,3	23,1%	21,9	26,7%
Edificações	15,7	18,3%	12,0	17,1%	11,9	14,5%
Rental	43,4	50,4%	42,3	59,9%	48,2	58,8%

Tabela 3 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A), ex-depreciação

	3T16	%	2T17	%	3T17	%
<b>CPV total, ex-depreciação</b>	<b>-36,0</b>	<b>48,1%</b>	<b>-36,6</b>	<b>44,3%</b>	<b>-46,5</b>	<b>60,4%</b>
Execução de obras, depósito e projetos <sup>1</sup>	-30,4	40,5%	-28,0	33,9%	-28,0	36,4%
Custo das vendas de equipamentos novos	-1,0	1,4%	-0,5	0,6%	-1,1	1,4%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-3,6	4,8%	-6,2	7,6%	-11,8	15,3%
Baixa de Ativos	-1,0	1,3%	-1,9	2,3%	-5,6	7,3%
<b>SG&amp;A, ex-PDD</b>	<b>-36,1</b>	<b>48,2%</b>	<b>-40,8</b>	<b>49,4%</b>	<b>-30,0</b>	<b>39,0%</b>
Comercial, Operacional e Administrativo <sup>1</sup>	-23,7	31,6%	-22,4	27,2%	-17,9	23,3%
Serviços Gerais	-10,0	13,4%	-10,0	12,1%	-8,5	11,0%
Outras despesas	-2,4	3,2%	-8,3	10,1%	-3,6	4,7%
<b>PDD</b>	<b>-2,8</b>	<b>3,7%</b>	<b>-5,2</b>	<b>6,3%</b>	<b>-0,4</b>	<b>0,6%</b>
<b>CPV + SG&amp;A Total</b>	<b>-74,9</b>		<b>-82,5</b>		<b>-77,0</b>	

<sup>1</sup> Até dezembro de 2016 a despesa de projeto era classificada em SG&A. A partir de 2017 esse gasto passou a ser classificado como CPV

Tabela 4 – EBITDA CVM por unidade de negócio e margem EBITDA

	3T16	%	2T17	%	3T17	%
<b>EBITDA CVM Total</b>	<b>11,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>-11,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>5,0</b>	<b>100,0%</b>
Construção	0,1	1,2%	-18,7	157,9%	-5,3	-104,7%
Rental	10,5	93,8%	7,3	-61,4%	10,2	203,3%
Outros <sup>2</sup>	0,6	5,0%	-0,4	3,6%	0,1	1,4%
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>13,0%</b>		<b>-16,8%</b>		<b>6,1%</b>	
EBITDA Excluindo Vendas de Seminovos <sup>3</sup>	8,6		-12,3		-0,2	
EBITDA Excluindo Não Recorrentes	11,4		-6,1		9,6	
EBITDA Excluindo Venda de Seminovos e Não Recorrentes	8,8		-6,6		4,4	

<sup>2</sup> Despesas com a unidade Serviços Industriais vendida em 2013. <sup>3</sup> Desconsidera a receita líquida com venda de seminovos, custo de venda de seminovos e a provisão para redução ao valor realizável líquido



## Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 5 – Reconciliação do EBITDA CVM<sup>1</sup>

	3T16 (A)	2T17 (B)	3T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Prejuízo Líquido</b>	<b>-22,2</b>	<b>-36,4</b>	<b>-23,1</b>	<b>4,2%</b>	<b>-36,5%</b>
Resultado Financeiro	-4,8	-4,5	-2,0	-59,7%	-56,5%
Imposto de renda e contribuição social	10,8	16,5	9,6	-10,9%	-41,6%
<b>Prejuízo antes do Resultado Financeiro</b>	<b>-28,2</b>	<b>-48,5</b>	<b>-30,8</b>	<b>9,4%</b>	<b>-36,4%</b>
Depreciação	-39,4	-36,6	-35,9	-8,9%	-2,1%
<b>EBITDA CVM</b>	<b>11,2</b>	<b>-11,8</b>	<b>5,0</b>	<b>-55,1%</b>	<b>-142,5%</b>
Não recorrentes - Despesas relativas à unidade de negócio SI	0,6	-0,4	0,1	-87,2%	-116,7%
Não recorrentes - Despesas de reestruturação	-0,7	-5,3	-4,7	540,5%	-12,3%
<b>EBITDA ex-não recorrentes</b>	<b>11,4</b>	<b>-6,1</b>	<b>9,6</b>	<b>-15,3%</b>	<b>258,4%</b>
Resultado Líquido de Vendas de Seminovos	2,6	0,5	5,2	98,2%	1013,5%
<b>EBITDA ex. Resultado de Vendas de Seminovos e Não recorrentes</b>	<b>8,8</b>	<b>-6,6</b>	<b>4,4</b>	<b>-49,3%</b>	<b>167,7%</b>

<sup>1</sup> Conforme instrução CVM 527

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA CVM com Fluxo de Caixa Operacional

	3T17	9M17
<b>EBITDA CVM</b>	<b>5,0</b>	<b>(23,0)</b>
<b>Não Caixa</b>	<b>14,2</b>	<b>53,0</b>
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(1,1)	(0,2)
Provisão para despesa com opções de ações	0,3	1,6
Participação nos resultados a pagar	-	-
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	17,9	52,4
Provisão para devedores duvidosos	0,4	2,7
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável	(2,3)	(3,9)
Provisão para estoques de giro lento	0,0	(1,5)
Provisão para redução ao valor realizável líquido	(0,4)	2,8
Outros	(0,7)	(0,9)
<b>EBITDA CVM ex- provisões não caixa</b>	<b>19,2</b>	<b>29,9</b>
<b>Caixa</b>	<b>(14,8)</b>	<b>(14,2)</b>
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	7,2	25,6
Contas a receber	(12,0)	(12,5)
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(4,7)	(13,6)
Estoques	0,3	(2,5)
Tributos a recuperar	2,1	8,1
IRPJ e CSLL a Compensar	3,1	6,0
Depósitos judiciais	0,3	0,4
Outros ativos	1,9	4,4
Fornecedores	3,2	5,7
Salários e encargos sociais	(0,1)	0,5
Tributos a pagar	(0,5)	(0,8)
Outros passivos	(0,4)	0,4
Processos judiciais liquidados	(1,1)	(2,3)
<b>Juros pagos</b>	<b>(14,0)</b>	<b>(33,5)</b>
<b>Fluxo de Caixa Operacional conforme demonstrativos contábeis</b>	<b>4,4</b>	<b>15,8</b>

## Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 7 – ROIC LTM Mills

	3T16 (A)	2T17 (B)	3T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capital Investido	1.302,8	1.130,3	1.085,4	-16,7%	-4,0%
Imobilizado líquido de locação	878,8	745,9	701,1	-20,2%	-6,0%
Outros	424,0	384,3	384,3	-9,3%	0,0%
NOPAT	-94,2	-126,9	-128,8	36,7%	1,5%
ROIC	-7,2%	-11,2%	-11,9%		

Tabela 8 – Investimento por unidade de negócio (regime de competência)

	3T16 (A)	2T17 (B)	3T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capex Total	0,4	9,8	7,2	1566,3%	-27,1%
Ativos para locação	0,2	7,1	5,9	3228,2%	-16,9%
Construção	0,1	5,3	1,2	1058,5%	-76,9%
Rental	0,1	1,9	4,7	6498,8%	151,1%
Corporativo e bens de uso	0,3	2,7	1,2	393,2%	-54,1%

Tabela 9 – Unidade de Negócio Construção

	3T16 (A)	2T17 (B)	3T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>42,8</b>	<b>28,3</b>	<b>33,8</b>	<b>-20,9%</b>	<b>19,4%</b>
Infraestrutura	27,0	16,3	21,9	-18,9%	34,5%
Edificações	15,7	12,0	11,9	-24,3%	-1,0%
<b>Locação</b>	<b>34,3</b>	<b>20,6</b>	<b>20,8</b>	<b>-39,5%</b>	<b>0,6%</b>
Infraestrutura	22,5	12,2	13,7	-39,3%	11,9%
Edificações	11,8	8,4	7,1	-39,7%	-15,8%
<b>Vendas Novos</b>	<b>0,2</b>	<b>0,3</b>	<b>0,8</b>	<b>408,5%</b>	<b>204,8%</b>
Infraestrutura	0,1	0,1	0,5	308,8%	721,3%
Edificações	0,0	0,2	0,3	701,0%	57,0%
<b>Vendas Seminovos</b>	<b>4,0</b>	<b>3,5</b>	<b>7,7</b>	<b>92,9%</b>	<b>120,9%</b>
Infraestrutura	1,5	1,0	4,7	222,5%	353,4%
Edificações	2,5	2,4	2,9	16,9%	20,8%
<b>Assistência Técnica</b>	<b>1,3</b>	<b>1,1</b>	<b>1,3</b>	<b>3,1%</b>	<b>16,9%</b>
Infraestrutura	1,1	1,0	0,6	-41,8%	-37,7%
Edificações	0,2	0,1	0,7	281,3%	582,8%
<b>Indenização e Recuperação de Despesas</b>	<b>3,1</b>	<b>2,9</b>	<b>3,3</b>	<b>7,8%</b>	<b>15,9%</b>
Infraestrutura	1,8	2,0	2,4	31,2%	22,0%
Edificações	1,2	0,9	0,9	-26,8%	2,4%
<b>CPV Total, ex-depreciação</b>	<b>-21,0</b>	<b>-19,3</b>	<b>-19,4</b>	<b>-7,5%</b>	<b>0,6%</b>
Execução de obras, depósito e projetos <sup>1</sup>	-17,4	-14,5	-12,9	-25,8%	-11,1%
Custo das vendas de equipamentos novos	-0,3	-0,1	-0,4	21,6%	448,1%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-2,3	-2,8	-3,3	43,6%	17,4%
Baixa de Ativos	-1,0	-1,9	-2,8	181,2%	49,2%
<b>G&amp;A, ex-depreciação e PDD</b>	<b>-23,1</b>	<b>-23,2</b>	<b>-18,6</b>	<b>-19,6%</b>	<b>-20,1%</b>
<b>PDD</b>	<b>1,5</b>	<b>-4,5</b>	<b>-1,1</b>	<b>-175,4%</b>	<b>-75,3%</b>
Infraestrutura	1,0	-2,8	-0,5	-149,9%	-82,8%
Edificações	0,5	-1,7	-0,6	-224,6%	-62,6%
<b>EBITDA CVM</b>	<b>0,1</b>	<b>-18,7</b>	<b>-5,3</b>	<b>-3952,6%</b>	<b>-71,8%</b>
Margem EBITDA (%)	0,3%	-66,0%	-15,6%		
ROIC (%)	-13,0%	-19,3%	-20,8%		
Depreciação	-21,0	-18,3	-17,9	-14,6%	-2,0%
Capex bruto de locação	0,1	5,3	1,2	1058,5%	-76,9%
Capital Investido	617,5	514,7	486,3	-21,3%	-5,5%
Imobilizado líquido de locação	437,2	361,1	335,5	-23,3%	-7,1%
Outros	180,3	153,6	150,8	-16,4%	-1,8%
Imobilizado Bruto de locação	814,3	722,5	700,0	-14,0%	-3,1%
Taxa de Utilização Física Trimestral	40,7%	36,6%	38,8%		
Taxa de Utilização Física LTM	43,7%	37,5%	37,7%		

<sup>1</sup>Até o ano de 2016 classificávamos os gastos da área de Projetos no SG&A

## Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 10 – Unidade de Negócio Rental

	3T16	2T17	3T17	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)		
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>43,4</b>	<b>42,3</b>	<b>48,2</b>	<b>11,2%</b>	<b>14,0%</b>
Locação	39,6	36,8	36,6	-7,6%	-0,6%
Vendas Novos	1,2	0,6	1,4	12,8%	133,9%
Vendas Seminovos	0,8	3,5	8,9	956,4%	157,2%
Assistência Técnica	0,4	0,2	0,3	-15,3%	131,2%
Indenização e Recuperação de Despesas	1,3	1,3	1,0		
<b>CPV Total, ex-depreciação</b>	<b>-15,0</b>	<b>-17,3</b>	<b>-27,1</b>	<b>80,4%</b>	<b>57,1%</b>
Execução de obras e depósito	-13,0	-13,5	-15,1	16,6%	12,2%
Custo das vendas de equipamentos novos	-0,7	-0,4	-0,7	-5,6%	80,5%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-1,3	-3,4	-8,5	546,5%	149,3%
Provisão de valor recuperável	0,0	0,0	-2,8	-	-
<b>G&amp;A, ex-depreciação e PDD</b>	<b>-13,6</b>	<b>-17,0</b>	<b>-11,5</b>	<b>-14,9%</b>	<b>-32,3%</b>
<b>PDD</b>	<b>-4,3</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,7</b>	<b>-115,5%</b>	<b>-192,6%</b>
<b>EBITDA CVM</b>	<b>10,5</b>	<b>7,3</b>	<b>10,2</b>	<b>-2,6%</b>	<b>40,7%</b>
Margem EBITDA (%)	24,2%	17,2%	21,2%		
ROIC (%)	1,2%	-5,5%	-5,7%		
Depreciação	-18,4	-18,3	-17,9	-2,4%	-2,1%
Capex bruto de locação	0,1	1,9	4,7	6498,8%	151,1%
Capital Investido	580,4	521,8	509,0	-12,3%	-2,5%
Imobilizado líquido de locação	441,6	384,8	365,6	-17,2%	-5,0%
Outros	138,8	137,0	143,4	3,3%	4,6%
Imobilizado Bruto de locação	739,9	694,4	685,3	-7,4%	-1,3%
% Faturamento do mercado de Construção	51,6%	32,7%	27,7%		
% Faturamento do mercado de Não Construção	34,3%	55,1%	59,1%		
% Faturamento Spot	14,1%	12,2%	13,2%		
Taxa de Utilização Física Trimestral	52,7%	53,3%	57,5%		
Taxa de Utilização Física LTM	58,1%	52,9%	54,0%		

## DRE

	3T16 (A)	2T17 (B)	3T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida de vendas e serviços	86,1	70,6	82,1	-4,7%	16,2%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(71,3)	(69,3)	(78,5)	10,1%	13,2%
<b>Lucro bruto</b>	<b>14,9</b>	<b>1,3</b>	<b>3,6</b>	<b>-76,1%</b>	<b>168,4%</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(43,1)	(50,2)	(35,8)	-17,0%	-28,8%
Perdas estimadas por valor não recuperável	-	1,6	2,3		42,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	-	(1,2)	(0,9)		-22,6%
<b>Prejuízo antes do resultado financeiro</b>	<b>(28,2)</b>	<b>(48,5)</b>	<b>(30,8)</b>	<b>9,4%</b>	<b>-36,4%</b>
Despesas financeiras	(18,9)	(13,7)	(8,9)	-53,1%	-35,2%
Receitas financeiras	14,1	9,2	6,9	-50,8%	-24,7%
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(4,8)</b>	<b>(4,5)</b>	<b>(1,9)</b>	<b>-59,8%</b>	<b>-56,6%</b>
<b>Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(33,0)</b>	<b>(53,0)</b>	<b>(32,8)</b>	<b>-0,7%</b>	<b>-38,1%</b>
Imposto de renda e contribuição social	10,8	16,5	9,6	-10,9%	-41,6%
<b>Prejuízo líquido do período</b>	<b>(22,2)</b>	<b>(36,4)</b>	<b>(23,1)</b>	<b>4,2%</b>	<b>-36,5%</b>

## Balço Patrimonial

em R\$ milhões	3T16	2T17	3T17
<b>Ativo</b>			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	322,6	69,8	59,6
Depósitos bancários vinculados	-	82,2	63,6
Contas a receber	72,8	58,7	70,8
Estoques	16,1	18,3	17,9
Estoques - outros ativos mantidos para venda	-	12,8	9,7
IRPJ e CSLL a compensar	16,5	9,5	6,4
Tributos a recuperar	19,6	10,6	8,5
Adiantamento a fornecedores	0,1	0,2	0,1
Instrumentos financeiros derivativos	0,0	-	0,2
Outras contas a receber - venda da investida	21,8	23,8	-
Bens disponíveis para Venda	-	6,6	7,2
Outros ativos	8,4	6,4	5,0
<b>Total Ativo Circulante</b>	<b>477,8</b>	<b>298,9</b>	<b>249,1</b>
Não Circulante			
Depósitos bancários vinculados	-	111,8	86,5
Contas a receber	-	-	-
Tributos a recuperar	1,1	-	-
Tributos diferidos	-	-	-
IRPJ e CSLL diferido	76,9	123,5	133,1
IRPJ e CSLL a compensar	0,2	-	-
Depósitos judiciais	10,7	10,9	10,9
Outras contas a receber - venda da investida	-	-	-
Outros Ativos	-	-	0,1
	<b>88,8</b>	<b>246,2</b>	<b>230,6</b>
Ativo financeiro disponível para venda	61,2	75,1	75,1
Imobilizado	871,0	717,5	677,6
Intangível	43,5	40,9	39,2
	<b>975,8</b>	<b>833,5</b>	<b>791,8</b>
<b>Total Ativo Não Circulante</b>	<b>1.064,6</b>	<b>1.079,7</b>	<b>1.022,4</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.542,4</b>	<b>1.378,6</b>	<b>1.271,6</b>
<b>em R\$ milhões</b>			
<b>Passivo</b>			
Circulante			
Fornecedores	9,0	15,4	19,1
Salários e encargos sociais	21,5	18,2	18,1
Empréstimos e financiamentos	3,2	3,2	3,2
Debêntures	159,5	159,5	123,1
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,2	1,3	1,3
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-
Tributos a pagar	1,3	1,8	1,5
Participação nos resultados a pagar	1,2	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	0,0	0,0	0,0
Instrumentos financeiros derivativos	-	0,3	-
Outros passivos	0,7	0,2	0,7
<b>Total Passivo Circulante</b>	<b>197,6</b>	<b>199,9</b>	<b>167,1</b>
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	9,6	7,2	6,5
Debêntures	280,6	217,2	167,4
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	8,8	8,0	7,7
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	19,2	22,2	21,6
Outros passivos	0,2	0,2	0,2
<b>Total Passivo Não Circulante</b>	<b>318,4</b>	<b>254,8</b>	<b>203,4</b>
<b>Total Passivo</b>	<b>516,0</b>	<b>454,7</b>	<b>370,5</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital social	688,3	688,3	688,3
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-
Reservas de capital	9,8	32,2	32,6
Reservas de lucros	389,2	289,8	289,8
Ações em tesouraria	-	20,3	(20,3)
Ajuste de avaliação patrimonial	-	9,1	9,1
Lucros (prejuízos) acumulados	(60,9)	(75,4)	(98,5)
<b>Total Patrimônio Líquido</b>	<b>1.026,4</b>	<b>923,9</b>	<b>901,1</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>1.542,4</b>	<b>1.378,6</b>	<b>1.271,6</b>

## Fluxo de Caixa Indireto

em R\$ milhões	3T17	9M16	9M17
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
<b>Prejuízo do período</b>	<b>(23,1)</b>	<b>(60,9)</b>	<b>(98,5)</b>
<b>Ajustes:</b>	49,5	213,4	154,0
Depreciação e amortização	35,9	119,6	110,8
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(9,6)	(29,5)	(45,0)
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(1,1)	0,8	(0,2)
Provisão para despesa com opções de ações	0,3	3,5	1,6
Participação nos resultados a pagar	-	1,2	-
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	17,9	39,6	52,4
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	9,2	58,8	35,3
Provisão (reversão) para devedores duvidosos	0,4	18,2	2,7
Provisão para redução ao valor realizável líquido dos estoques mantidos para venda	(0,4)	-	2,8
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável	(2,3)	-	(3,9)
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,0	0,7	(1,5)
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação	-	-	-
Outros	(0,7)	0,5	(0,9)
<b>Variações nos ativos e passivos:</b>	<b>(22,0)</b>	<b>(30,0)</b>	<b>(39,7)</b>
Contas a receber	(12,0)	8,8	(12,5)
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	(4,7)	(1,3)	(13,6)
Estoques	0,3	1,7	(2,5)
Tributos a recuperar	2,1	14,6	8,1
IRPJ e CSLL a compensar	3,1	(0,1)	6,0
Depósitos judiciais	0,3	0,8	0,4
Outros ativos	1,9	(2,9)	4,4
Fornecedores	3,2	1,6	5,7
Salários e encargos sociais	(0,1)	3,3	0,5
Tributos a pagar	(0,5)	(1,7)	(0,8)
Outros passivos	(0,4)	0,8	0,4
Processos judiciais liquidados	(1,1)	(2,0)	(2,3)
Juros pagos	(14,0)	(53,5)	(33,5)
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>4,4</b>	<b>122,5</b>	<b>15,8</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>			
Aquisições de bens do ativo imobilizado bens de uso próprio e Intangível	(1,2)	(1,9)	(11,2)
Valor recebido na venda da unidade de negócio Serviços Industriais SI	23,9	21,2	23,9
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento</b>	<b>22,6</b>	<b>19,3</b>	<b>12,7</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Aporte de capital	-	125,0	-
Depósitos bancários vinculados	43,9	-	(150,1)
Custo com emissão de ações	-	(3,4)	-
Amortização de empréstimos	(81,3)	(172,8)	(149,5)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>	<b>(37,3)</b>	<b>(51,2)</b>	<b>(299,6)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	69,8	232,0	330,7
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	59,6	322,6	59,6
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	(10,3)	90,6	(271,1)

## Glossário

(a)Baixa de Ativos – é atrelado a receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

(b)Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(c)Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos treze meses.

(d)Fluxo de caixa líquido - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.

(e)Custo de execução de obra – O custo de execução de obra engloba: (i) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (ii) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (iii) Fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (iv) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (v) aluguel de equipamentos de terceiros.

(f)Custo de depósito - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPIs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira , dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojateadoras, talhas e ferramentas em geral).

(g)Custo de vendas - custo de venda de novos é atrelado a receita de vendas novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado a receita de vendas de seminovos e é equivalente a baixa desses ativos do imobilizado (custo residual).

(h)Despesas com venda, gerais e administrativas – (i) O SG&A Comercial, Operacional e Administrativo inclui despesas correntes, tais como salários, benefícios, viagens, representações, dos diversos departamentos, incluindo Comercial, Marketing, Engenharia e departamentos do backoffice administrativo, como RH e Financeiro; (ii) Serviços Gerais engloba as despesas patrimoniais da matriz e diversas filiais (aluguéis, taxas, segurança e limpeza, principalmente); e (iii) Outras despesas são itens em grande parte sem efeito caixa, como provisões para programas de stock options, provisões para contingências, provisões para estoques de giro lento e alguns desembolsos de caráter não permanente.

(i)Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(j)EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

## Continuação Glossário

(k)ROIC - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.

ROIC LTM: ((Lucro Operacional nos últimos doze meses – (30% IR) + remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária)/Capital investido médio dos últimos treze meses)

(l) Fluxo de Caixa Operacional Ajustado - com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, caixa líquido gerado nas atividades operacionais excluindo juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas, aquisições de bens do ativo imobilizado de locação e juros pagos.

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.